

O pensamento educacional de Anísio Teixeira: democracia e a escola

DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2024.22.2.8366>

Joanne Neves Fraz¹, Ellen Michelle Barbosa Moura², Karla Vanessa Dos Gomes Santos³, Geraldo Eustáquio Moreira⁴

Resumo: Este artigo, de abordagem qualitativo-exploratória, analisou a democracia, a escola e o sistema educacional com base nas leituras, discussões e estudos de e sobre Anísio Teixeira. O estudo apresentou Anísio Teixeira, vida e obra; o sistema educacional sob a visão de Anísio Teixeira, que nos apresentou um quadro da educação após a Constituição Brasileira de 1946 na obra *Educação é um Direito* (1968); e finaliza com uma análise sobre os fundamentos democráticos da educação contemporânea e o legado deixado por Anísio Teixeira. A análise evidenciou a atualidade do pensamento do autor, com base em seus fundamentos para uma educação democrática, visando autonomia, emancipação, unidade e possível estruturação de um sistema educacional, rompendo com os dualismos que marcaram e marcam nossa sociedade. Assim, contribui para a efetivação de uma educação democrática, capaz de formar agentes aptos de transformar a estrutura do sistema educacional, pensar nos moldes de educação predominantes e na conscientização da necessidade de uma educação de qualidade, não mais privilégio e garantida a todos os atores. Na contramão do que se vivenciou no contexto brasileiro dos últimos anos e que se dispõe a reconstituir-se neste atual contexto político.

Palavras-chave: Anísio Teixeira, fundamentos da educação, democracia, escola, sistema educacional.

The educational thought of Anísio Teixeira: democracy and the school

Abstract: This article, with a qualitative-exploratory approach, analyzed the democracy, school and the educational system based on readings, discussions and studies by and about Anísio Teixeira. The study presented Anísio Teixeira, life and work; the educational system from the perspective of Anísio Teixeira, who presented us with a picture of education after the Brazilian Constitution of 1946 in the work *Educação é um Direito* (1968); and ends with an analysis of the democratic foundations of contemporary education and the legacy left by Anísio Teixeira. The analysis highlighted the relevance of the author's thinking, based on his foundations for a democratic education, aiming at autonomy, emancipation, unity and possible structuring of an educational system, breaking with the dualisms that have marked and still mark our society. Thus, it contributes to the implementation of a democratic education, capable of training agents capable of transforming the structure of the educational system, thinking about the predominant educational models and raising awareness of the need for quality education, no longer a privilege

¹ Doutora em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília (PPGE/UnB). Pesquisadora da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF). E-mail: fraz.joanne@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8623-3769>

² Doutoranda em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília (PPGE/UnB). Professora da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF). E-mail: ellenmou@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6664-6419>

³ Doutoranda em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília (PPGE/UnB). Professora da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF). E-mail: prof.karlasantos@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6813-2913>

⁴ Pós-Doutor em Educação, Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ProPEd/UERJ). Doutor em Educação Matemática (PUCSP). Professor/Pesquisador da Pós-Graduação, níveis Mestrado e Doutorado, dos Programas de Educação da Universidade de Brasília (PPGE/UnB). E-mail: geust2007@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1455-6646>

and guaranteed to all actors. Contrary to what has been experienced in the Brazilian context in recent years and which is willing to be reconstituted in this current political context.

Keywords: Anísio Teixeira, fundamentals of education, democracy, school, educational system.

Introdução

Este artigo revisita o pensamento de Anísio Teixeira (1900-1971), objetivando refletir sobre democracia e escola, duas categorias que desvelam os fundamentos democráticos da educação propostos pelo educador brasileiro. Educador e temática pertinentes em um cenário atual que voltou a debater o Estado Democrático de Direito e as questões ideológicas na Educação. Voltamos a uma cena em que se faz necessário discutir para conhecer, pois como explica Norberto Bobbio (2004, p. 17),

[...] o problema que temos diante de nós não é filosófico, mas jurídico e, num sentido mais amplo, político. Não se trata de saber quais e quantos são esses direitos, qual é a sua natureza e seu fundamento, e são direitos naturais ou históricos, absolutos ou relativos, mas sim qual é o modo mais seguro para garanti-los, para impedir que apesar das solenes declarações, eles sejam continuamente violados.

Anísio Teixeira faz parte de uma geração de intelectuais que entendia suas ações como vias para a construção de uma sociedade desenvolvida e moderna por intermédio da Educação. Foi homem de seu tempo e suas ideias refletiam o movimento da Escola Nova no Brasil, que vivenciava a industrialização e a urbanização, mesmo correndo atrás de seu atraso. John Dewey (1859-1952) e Willian Kilpatrick (1871-1965), representantes do pragmatismo na Educação, foram marcantes no pensamento do educador brasileiro.

O tempo que passou nos Estados Unidos lhe deu um vislumbre do sistema educacional de uma nação industrializada e desenvolvida nos anos 1920 e 1930 (século XX), que não se limitava em ser um processo “[...] de conservar e envernizar o estabelecido, mas igualmente se destinava a expandir e mudar” (ASSUNÇÃO, 2014, p. 202).

Contexto que apontava a necessidade de preparar o Brasil para o desenvolvimento por meio da educação, mas com as perguntas em mente: Como tornar um sistema estatal de ensino excludente e classista em livre, aberto e capaz de combater as desigualdades sociais? Como democratizar em meio ao que estava deteriorado do ponto de vista da limpeza, da higiene, dos conteúdos culturais e da organização pedagógica (ASSUNÇÃO, 2014)? Contexto em que a afirmação de uma democracia era incompatível com um tecido sociocultural ainda marcado por preconceitos, discriminações e intolerâncias. Assim, questionamo-nos: qual a importância de Anísio Teixeira para a efetivação da escola

pública como garantia do processo de modernização e democratização da sociedade brasileira?

Nesse contexto, segundo Anísio Teixeira influenciado pela perspectiva dos estudos de John Dewey, a escola deveria ser o agente de transformação e reconstrução social, espaço de reflexão e revisão social frente à dinâmica de uma sociedade democrática, constituída pelo sujeito ativo, capaz de “[...] promover continuamente o seu próprio aprendizado” (SANDES; MOREIRA, 2018, p. 101), por meio de um processo semelhante à investigação científica, ou seja, refletindo, questionando, criando hipóteses e refutações. Por isso a necessidade de se criar “[...] condições necessárias a uma ampla experimentação social, mediante uma legislação [a LDB] proposta antes a dar os poderes e faculdade de organização do que a organizar a educação escolar, a educação nacional, como cousa pré-fabricada e imposta” (TEIXEIRA, 1953, p. 42).

Para Balestrin, Sponchiado e Sudbrack (2017, p. 127), Anísio Teixeira foi “[...] um homem de ação que buscou, na medida do possível, transformar o sistema educacional do país, contribuindo para a formação do pensamento pedagógico brasileiro”, que vivenciou o começo de sua autonomia, a criação da Associação Brasileira de Educação - ABE (1924) e foi signatário do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932): viveu o *otimismo pedagógico*, que tinha a educação como base para a reconstrução da sociedade. Como explicaram Azevedo e colaboradores (2010, p. 35),

À luz dessas verdades e sob a inspiração de novos ideais da educação, foi que se gerou, no Brasil, o movimento de reconstrução educacional, com que, reagindo contra o empirismo dominante, pretendeu um grupo de educadores, nesses últimos doze anos, transferir do terreno administrativo para os planos político-sociais a solução dos problemas escolares.

Estudo de abordagem qualitativa, base exploratória do tipo pesquisa bibliográfica (GIL, 2017), cuja busca on-line partiu dos descritores “Anísio Teixeira/democracia”, “Anísio Teixeira/fundamentos democráticos da educação”, “Anísio Teixeira/escola” para constituir o *corpus* de reflexão e análise somados às obras do autor. Este artigo foi dividido em quatro momentos: a primeira cena abre o estudo apresentando Anísio Teixeira, vida e obra sob uma visão que se aprofunda nos momentos e temas vivenciados pelo educador; no segundo, democracia e escola se cruzam no diálogo dos fundamentos da educação para Anísio Teixeira; o terceiro momento o artigo aborda o sistema educacional na Constituição Federal de 1946; e o estudo fecha suas cenas de análise com uma reflexão sobre os fundamentos democráticos da educação, o legado e a atualidade do pensamento de Anísio Teixeira.

Anísio Teixeira em vida e obra

Defensor de uma educação com base na cultura nacional, Anísio Spínola Teixeira nasceu em 12 de julho de 1900, na cidade de Caetité, Bahia. Filho de família abastada, seu pai, Deocleciano Pires Teixeira, era um típico coronel do sertão nordestino (NUNES, 2010). Estudou em colégios jesuítas em Caetité (Instituto São Luiz Gonzaga) e, posteriormente, em Salvador (Colégio Antonio Vieira). Formou-se em direito na Universidade do Rio de Janeiro (1922) e obteve o título de *Master of Arts pelo Teachers College* da Columbia University, em 1929.

Anísio Teixeira entrou na vida pública em 1924, convidado por Francisco Marques de Goes Calmom (governador da Bahia) a exercer o cargo de Inspetor Geral do Ensino: “Nem o pai, nem ninguém poderia crer que um rapaz, cujo físico ainda fazia mais jovem, passasse a dirigir, logo o ensino, naquela Bahia patriarcal dos anos de 20” (PINHO, 1960, p. 170). Período que viajou aos Estados Unidos (1927) e no ano seguinte, quando retornou ao Brasil, publicou o primeiro estudo brasileiro sistematizado das ideias de John Dewey, *Aspectos americanos da educação* (1928). Foi o educador americano que forneceu a Anísio Teixeira a chave de leitura da sociedade e da educação ancorada na categoria da reconstrução como afirma este,

Podemos, já agora, definir com Dewey, educação como o processo de reconstrução e reorganização da experiência, pelo qual lhe percebemos mais agudamente o sentido, e com isso nos habilitamos a melhor dirigir o curso de nossas experiências futuras (TEIXEIRA, 2021, p. 37).

De acordo com Nunes (2010, p. 19), “o pragmatismo deweyano forneceu-lhe um guia teórico que combateu a improvisação e o autodidatismo, permitiu-lhe operacionalizar uma política e criar a pesquisa educacional no país”. O contato com John Dewey tornou-se ainda mais evidente na condução de suas ações no campo educacional e no diálogo que manteve durante sua trajetória com o referencial do intelectual. Em relação ao pensamento liberal no Brasil,

Escolher Dewey, de quem seria o primeiro tradutor no Brasil, era optar por uma alternativa que substituiu os velhos valores inspirados na religião católica e abraçados com sofreguidão. Era apostar na possibilidade de integrar o que, nele, estava cindido: o corpo e a mente, o sentimento e o pensamento, o sagrado e o secular (NUNES, 2010, p. 19).

Numa concepção que alinha-se ao educar-se enquanto crescimento espiritual e humano em Dewey (1973, p. 16) em que “vida, experiência, aprendizagem – não se podem separar. Simultaneamente vivemos, experimentamos e aprendemos”. Entretanto,

Cordeiro (2001, p. 247) observa que a concretização dos ideais e fundamentos de educação em Anísio Teixeira “[...] extrapolaram os valores e as práticas da chamada “escola nova” e da “escola ativa”, fazendo incursão no sentido da dimensão dialética e histórico crítica que viria desabrochar no Brasil a partir da década de 60, até os dias atuais”.

Anísio Teixeira reconhece a importância desse período numa das cartas que escreve para Fernando de Azevedo:

Telefonei ao Agostini [Eduardo Bastos] para me valer da sua memória, a fim de recordar o dia do nosso primeiro encontro – recém-vindo eu dos Estados Unidos e da Columbia University e V. em pleno vôo da reforma educacional do D.F. – para, como diz, e eu confirmo de todo o coração, o “começo de uma amizade que não teve nem sofrerá desfalecimentos”. Não conseguimos localizar o dia – mas, quanto ao mês, deve ter sido em fins de junho ou começo de julho e o ano foi o de 1929 e não 1928, como V. julgava. Fiz no T.C. da Col. Univ. o ano regular de 28/29, graduando-me nos últimos dias de maio. Viajei para o Rio, pouco depois. Esse foi um período extraordinariamente significativo em minha vida, que se iniciou com o conhecimento de Lobato e se encerra com o encontro com V. no Rio, entre junho de 28 e junho de 29. Tenho a impressão que foi nesse ano que me encontrei comigo mesmo. O ano de estudos na Col. Univ., a descoberta de J. Dewey, a revisão (ou conversão?) filosófica, e as grandes amizades intelectuais – Lobato, Fernando, Lourenço, Afrânio [Júlio Afrânio Peixoto] e quantos e quantos outros... (VIDAL, 2000, p. 132).

Para o educador baiano, um contexto histórico vivido por um povo necessita de quatro instituições indissociáveis: a família, o Estado, a igreja e a escola.

Em outubro de 1931, na gestão do prefeito Pedro Ernesto Batista, também baiano, foi nomeado Diretor Geral de Instrução Pública do Distrito Federal (RJ), onde realizou uma reforma que abrangeu a escola primária, a secundária e o ensino de adultos, culminando com a criação de uma universidade municipal, a Universidade do Distrito Federal, extinta em 1939. Entre os anos 1937 e 1945, Anísio Teixeira recolheu-se em sua vida privada, voltando à cena somente em 1947, quando retoma suas atividades na vida pública e assume atribuições da Secretária da Educação e Saúde, na Bahia, na qual permaneceu até 1951.

Foi nesta etapa de sua vida que idealizou o Centro Educacional Primário (Centro Popular de Educação Carneiro Ribeiro, Salvador, Bahia), a Escola-Parque, inaugurada em 1950, com o intuito de garantir a oferta de um ensino de qualidade no país, oferecendo à criança uma educação integral: cuidava-se da alimentação, higiene, socialização, preparação para o trabalho e para a cidadania (CARBELLO; RIBEIRO, 2014). Como Anísio Teixeira discursou em sua inauguração:

Desejamos dar, de novo, à escola primária, o seu dia letivo completo. Desejamos dar-lhe os seus cinco anos de curso. E desejamos dar-lhe seu programa completo de leitura, aritmética e escrita, e mais ciências físicas e sociais, e mais artes industriais, desenho, música, dança e educação física. Além disso, desejamos que a escola eduque, forme hábitos, forme atitudes, cultive aspirações, prepare, realmente, a criança para a sua civilização – esta civilização tão difícil por ser uma civilização técnica e industrial e ainda mais difícil e complexa por estar em mutação permanente. E, além disso, desejamos que a escola dê saúde e alimento à criança, visto não ser possível educá-la no grau de desnutrição e abandono em que vive (TEIXEIRA, 1959, p. 79).

Anísio Teixeira, ao defender e propor a educação integral, intencionava oferecer, dentro dos muros escolares e em um período prolongado, condições de vida e escolarização que promovessem a busca por uma educação de qualidade, mais completa e complexa. Para alcançar esse objetivo, precisava abranger e tentar equalizar situações sociais adversas, garantindo um ambiente mais justo para todos.

Carbello e Ribeiro (2014) explicam que a Escola-Parque foi uma política para a escola primária, um projeto de educação pensado por Anísio Teixeira em Salvador e deveria ser estendido a todo país, que reverberou na estrutura educacional do Distrito Federal que se construía no centro do Brasil, em 1960, e modelo para o Centro Integrado de Atendimento à Criança (CIAC), criado em 1991, no governo Fernando Collor. Essa concepção pautava-se no princípio da educação obrigatória, gratuita e universal. Assim, na perspectiva defendida por Anísio Teixeira, ela somente poderia ser ministrada pelo Estado.

Para atingir os objetivos de sua proposta, a Escola-Parque foi organizada em dois setores: o da instrução (trabalho convencional da classe, o ensino de leitura, escrita e aritmética e mais ciências físicas e sociais); e, o da educação, que concentra as atividades socializantes, educação artística, trabalho manual, as artes industriais e a educação física (TEIXEIRA, 1959). A divisão denota uma preocupação em garantir uma escolarização ampla e, ao mesmo tempo, abre possibilidade para uma *descompartimentalização* dos conhecimentos.

Anísio Teixeira assumiu, a convite de Ernesto Simões Filho (Ministro da Educação), a Secretaria Geral da Campanha Nacional de Aperfeiçoamento do Pessoal de Ensino Superior (CAPES). De acordo com Lima (1978, p. 155), “[...] instrumento, inédito entre nós, de formação cultural e profissional que, até 1961, funcionou como campanha extraordinária do Ministério, administrativamente ligada ao Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos”. Deixando a CAPES, quando foi indicado por Getúlio Vargas, em 1952, para assumir a direção do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP). Neste

órgão, suas ações objetivaram constituir as condições sociais indispensáveis para a construção permanente de um sistema educacional brasileiro, “[...] uma tomada de consciência na marcha da expansão educacional brasileira” (LIMA, 1978, p. 158).

Na gestão do INEP, criou o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacional (CBPE) e os Centros Regionais de Pesquisas Educacionais (CRBE), em 1955, órgãos de acompanhamento da Educação a partir da realidade apresentada no exercício cotidiano das instituições escolares (LIMA, 1978). E, com as Campanhas do Livro Didático e Manuais de Ensino (CALDEME) e a de Inquéritos e Levantamentos do Ensino Médio e Elementar (CILEME) propunha o desenvolvimento do INEP.

Junto com Darcy Ribeiro, em 1960, engajou-se na criação da Universidade de Brasília (UnB) e foi seu reitor após sua criação. Assim como acontecera com a UDF em 1938, a UnB teve suas portas fechadas na Ditadura Militar, e Anísio Teixeira foi afastado de seu cargo como reitor e obrigado, de forma abrupta, a abandonar suas atribuições na Instituição, para cuja construção havia contribuído. Permaneceu ligado ao Conselho Federal de Educação (CFE), auxiliou na estruturação do Instituto de Estudos Avançados em Educação (IESAE), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), antes de falecer em 1971. A participação ativa de Anísio Teixeira em vários órgãos governamentais comprova sua importância no cenário político e a relevância de seu pensamento na/para educação brasileira.

Democracia e escola /para Anísio Teixeira

Os fundamentos da educação para Anísio Teixeira tem como ponto de referência sua compreensão de democracia, pois “Democracia sem educação e educação sem liberdade são antinomias, em teorias, que desfecham, na prática, em fracassos inevitáveis” (TEIXEIRA, 1997, p. 57). Democracia para Anísio Teixeira (2007, p. 67) não se refere apenas a uma forma de governo, mas a compreende como uma nova organização social em que os indivíduos têm iguais oportunidades e responsabilidades para a livre expansão (e expressão) de seus valores. Até porque,

Em uma sociedade democrática não cabe um homem voltado exclusivamente para seus próprios interesses, portador de um saber estático. O homem é um ser social, um ser que desenvolverá suas especificidades individuais, mas ciente de sua importância e repercussão no âmbito social. Porém, essa consciência não é inata, ela é construída (BALESTRIN; SPONCHIADO; SUDBRACK, 2017, p. 130).

Uma forma de democracia que acentua a confiança na razão humana devidamente cultivada, a participação de todos na formação da sociedade, com desenvolvimento de cada um até o máximo de suas possibilidades e enriquecimento do pensamento individual de cada ser humano. E, como afirma Candau (2003, p. 9),

A afirmação da democracia é incompatível com um tecido sociocultural impregnado de preconceitos, discriminações e intolerâncias, componentes configuradores de relações sociais assimétricas e desiguais, presentes, em geral, de forma difusa, mas na verdade fortemente internalizadas e sustentadas com naturalidade nas sociedades latino-americanas.

Cada sociedade passa a exercer uma democracia conforme suas características e realidade e, em relação à sociedade brasileira, sob a visão de Anísio Teixeira, a educação seria a via capaz de gerar as transformações necessárias para a realidade nacional, sua modernização e com potencial para evitar as desigualdades humanas profundas e iníquas (NUNES, 2010). Por meio dela se fomenta uma democracia que possibilita a formação do homem pois,

Deixada a si mesma, a vida humana não produz democracia, mas, como nos confirma toda a história, regimes de afirmação das desigualdades humanas, não somente das desigualdades individuais, reais e intransponíveis, mas, fundadas mais ou menos nelas, de desigualdades artificiais profundas e, do ponto de vista democrático, consideradas iníquas. Ou a educação se faz o processo das modificações necessárias na formação do homem para que se opere a democracia, ou o modo democrático de viver não se poderá efetivar. Daí ser a educação um dos fundamentos da crença democrática [...] não vem a escola sendo o desejo do instrumento de sua realização, mas, tantas vezes, um outro meio de se preservarem as desigualdades sociais. É que não é qualquer educação que produz democracia, mas, somente, insisto, aquela que for intencionalmente e lucidamente planejada para produzir esse regime político e social (TEIXEIRA, 2006, p. 254).

Um educação forjada para produzir uma sociedade democrática que se caracterizará essencialmente a partir do acesso de todos a uma boa educação, aos benefícios do conhecimento construído socialmente (NOBRE; MENDONÇA, 2016), idealizada por Anísio Teixeira com “[...] a função de formar/transformar indivíduos em cidadãos, aptos a viver em seu grupo social. Por sua vez, sendo a escola uma micro-sociedade, é o melhor lugar para se estimular e desenvolver o exercício da cidadania” (BALESTRIN; SPONCHIADO; SUDBRACK, 2017, p. 131). A organização escolar pensada por Anísio Teixeira tinha como pressuposto a educação em um sentido amplificado pois, o educador defendia a formação para a cidadania e convivência social com base na igualdade e na democracia.

Alinhada à concepção deweyana de democracia e mudança social centrada na criança, por isso que “[...] o enraizamento e as direções que essa mudança assume estão

postos na infância” (NUNES, 2000, p. 27). O que acentua ainda mais a importância da função social da educação, de seu caráter democrático e substrato cultural de uma sociedade, pois os sujeitos tem nas relações sociais terreno para o desenvolvimento de interesses pessoais e formação de hábitos para as transformações (NUNES, 2000; FREITAS, 2021).

Uma educação democrática alinhada a um programa de vida que, por sua vez, está atrelado a um programa de educação verdadeiramente democrático e não a um programa educacional que favoreça a desigualdade por meio de um sistema que, em nome da “democracia”, acaba gerando uma escola excludente (NOBRE; MENDONÇA, 2016). Por isso, a necessidade de se educar o homem para exercer o papel de participante ativo, reflexo do aspecto cultural e modificador da cena social, mediante sua liberdade de pensamento e de crítica. Por conseguinte,

[...] não só a necessidade de planejar muito mais rigorosamente a vida econômica e política da sociedade, como, sobretudo, a necessidade de educar muito melhor o indivíduo, para que lhe seja possível exercer o seu papel de participante da vida social complexa e organizada de uma sociedade avançada, e também o de modificar de sua rotina e organização, pela independência e liberdade de pensamento e de crítica (TEIXEIRA, 2006, p. 257).

A Educação deve expressar-se como um valor livre, ausente de sentimentos políticos e interesses individuais, pois é necessária para garantir a liberdade e a independência, no intuito de que estes dois aspectos se desenvolvam dentro do espaço de forças em que se coloca a sociedade (TEIXEIRA, 1968; 1997; 2006). Portanto, além de integral, pública, laica e obrigatória, o educador aponta que a escola deveria ser também municipalizada para atender aos interesses específicos de cada comunidade, sendo então um protótipo de sociedade democrática.

A nova escola pública, de administração municipal, ou autônoma, não deixaria de ser estadual pelo professor, formado e licenciado pelo Estado, embora nomeado pelo órgão local, pela assistência técnica e pelo livro didático e material de ensino, elaborados sem dúvida no âmbito do estado em seu conjunto. E, permitam-me ainda dizer, não deixaria de ser federal pela obediência à lei nacional de bases e diretrizes e, ainda, talvez, pelo auxílio financeiro e a assistência técnica que os órgãos federais lhe viessem a prestar (TEIXEIRA, 1994, p. 74).

Uma escola que coloca em prática um ideal democrático, que procura torná-lo atitude fundamental do professor, do aluno e da administração. E objetiva a educação do indivíduo, buscando “[...] fazê-lo participante inteligente e ajustado de uma sociedade de todos e para todos, em que o respeito e o interesse pelos outros se estendam além das estratificações sociais” (TEIXEIRA, 2006, p. 260). Assim,

[...] não pode ser uma escola de tempo parcial, nem uma escola somente de letras, uma escola de iniciação intelectual, mas uma escola sobretudo prática, de iniciação ao trabalho, de formação de hábitos de pensar, hábitos de fazer, hábitos de trabalhar e de conviver e de participar em uma sociedade democrática, cujo soberano é o próprio cidadão (TEIXEIRA, 1994, p. 63).

O ideal de escola democrática proposto pelo Anísio Teixeira requer que a escola se torne uma instituição educativa com experiências formadoras efetivas. A escola democrática, com a participação de todos como iguais, levará ao reconhecimento dos méritos de cada um, gerando uma participação integradora na vida comum, desenvolvendo um sentimento mútuo de utilidade no conjunto (NOBRE; MENDONÇA, 2016). Até porque, para o educador

A democracia não pode existir sem educação para todos e cada um, pois importa em transformar, não alguns homens, mas todos os homens para – contra tendências hereditárias, sociais, se não biológicas – rematar, por evolução consciente, a obra que as sucessivas civilizações, desde o começo dos séculos, vêm realizando pela injustiça e conseqüentemente violência. Todas as outras formas de sociedade precisam de alguma educação, mas só a democracia precisa de educação para todos e na maior quantidade possível (TEIXEIRA, 2006, p. 269-270).

Entretanto, numa realidade na qual os recursos são limitados, Anísio Teixeira voltava-se para o futuro em busca de uma democracia até então inexistente na sociedade brasileira, sendo a escola pública o meio e a democracia o fim. Para o educador, “[...] numa sociedade como a nossa, tradicionalmente marcada de profundo espírito de classe e de privilégio, somente a escola pública será verdadeiramente democrática e somente ela poderá ter um programa de formação comum, sem os preconceitos contra certas formas de trabalhos essenciais à democracia” (TEIXEIRA, 1994, p. 72). Esta educação precisaria de fato transpor o que estava “deteriorado do ponto de vista da limpeza, da higiene, dos conteúdos culturais e da organização pedagógica” (ASSUNÇÃO, 2014, p. 207).

Em um país como o Brasil, marcado historicamente pela desigualdade social, somente existirá uma democracia quando o país possibilitar a montagem de uma escola pública capaz de preparar democracias. Não sem prédios e nem sem professores devidamente preparados, não abandonada, sem prestígio social, nem “ferida em suas forças vivas de atuação moral e intelectual e existindo graças à penosa e quase única abnegação de seus modestos servidores” (TEIXEIRA, 1997, p. 230). Em contraponto, o pensamento educacional de Anísio Teixeira defende uma escola pública rica e eficiente, destinada a preparar o indivíduo enquanto cidadão, “menina dos olhos de todas as verdadeiras democracias” (TEIXEIRA, 1997, p. 230).

A democratização de acesso à educação significava/significa garantir permanência e sucesso do educando na escola e, conseqüentemente, contenção do atraso brasileiro. Por isso que, nesta cena, o processo de formação do educador é fator imprescindível na concretização dessa conquista (NOBRE; MENDONÇA, 2016): uma formação democrática e contínua.

O Sistema Educacional na Constituição Federal de 1946

A análise neste quarto contexto de diálogo incide sobre o sistema educacional brasileiro que se organizou após a Constituição Federal de 1946 pelo olhar de Anísio Teixeira, uma vez que esta reestabelece os privilégios educacionais versados na Constituição Brasileira de 1934 e perdidos na Constituição de 1937, que legitimava o Estado Novo de Getúlio Vargas, “Declara a Constituição de 1946 que a educação é direito de todos; que o ensino primário é obrigatório; que o ensino primário é gratuito para todos e o ensino ulterior ao primário sê-lo-á para quantos provarem falta e insuficiência de recursos” (TEIXEIRA, 1968, p. 51).

Defende também a tese de que a Constituição Brasileira promulgada em 1946 “[...] teve em vista prover que não faltassem recursos destinados ao cumprimento da obrigação do Estado de dar educação a todos, na escola obrigatória, que seria a primária” (TEIXEIRA, 1968, p. 51). Ainda conforme o intelectual baiano,

O sistema de educação primária deverá ser, nos termos da Constituição, organizado pelos Estados, obedecendo às diretrizes e bases federais, confiada, porém, a administração da escola a poderes locais de órbita municipal ou distrital, a serem criados na lei de diretrizes e bases da União ou nas dos estados (TEIXEIRA, 1968, p. 56).

Sanava-se a realidade da escola brasileira, que mesmo sendo ótimas, para Anísio Teixeira, as escolas primárias sempre ficaram relegadas ao julgamento do público e não prestigiadas. Segundo Anísio Teixeira (1968, p. 75),

A dualidade ainda mantida entre o ensino primário e o ensino pós-primário, a despeito da equivalência relativa já estabelecida entre as ramificações anteriormente estanques do ensino médio, precisa ser removida, a fim de se completar o processo de interação do sistema.

Evitar a classificação social prévia que estas escolas fazem dos alunos, em grupo dirigente e grupo dos dirigidos (TEIXEIRA, 1968; 2007), uma dualidade do sistema educativo que refletia o dualismo social que mantém dois sistemas de ensino: um destinado à formação da elite sob o controle do Governo Federal (ensinos secundário e superior) e outro sistema mantido pelos governos provinciais ou locais (século XIX), mais

tarde governos estaduais (ensino primário). Esta dicotomia gerada no dualismo filosófico entre cultura e trabalho, que foi transplantado da Europa para o Brasil. Para Teixeira (1968, p. 54),

O caráter de transplantação, que assinalou a nossa evolução social, parece ter concorrido para que a escola, entre nós, se instituísse como uma providência exterior, originada de um poder central, supostamente mais civilizado, que introduzia a escola como instrumento do que hoje se chamaria aculturação e, ao tempo, se chamaria civilização.

Reflexo desse *caráter de transplantação* foram as discussões dos constituintes frente à organização do sistema educacional e em torno da educação escolar, como primeiro destaque, na discussão sobre o ensino religioso, verificava-se uma *re Cristianização*. Por isso um dos pontos polêmicos como aponta Oliveira (2001, p. 165), pois tal discussão “[...] extrapola o âmbito educacional e se insere na relação Estado – Igreja Católica”. E, diferente de John Dewey, Anísio Teixeira mergulhou de cabeça na polêmica escola confessional/escola pública (NUNES, 1998; 2000). Assim, a quem caberia este ensino religioso: ao Estado ou a Igreja? Foi discutida a questão do horário em que será ministrada a disciplina, quanto custaria aos cofres públicos (ou não) e problemáticas referentes à imposição da religião da maioria no interior das escolas, levando-se em conta a constituição do Brasil por diferentes povos com suas diversas religiões (OLIVEIRA, 2001).

Tensões são estabelecidas entre os intelectuais católicos e os Pioneiros da Escola Nova, dentre os quais Anísio Teixeira, que estavam no campo da discussão sobre o papel da escola pública e laica, entendendo que a construção da moral se dá por princípios racionais, positivistas e científicos. Na luta pela escola pública, Anísio Teixeira acabou sendo perseguido pelos bispos católicos, que em 1958 lançaram um memorial acusando-o de extremista e solicitando ao Governo Federal sua demissão da Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP).

Numa cena em que a escola passa a ser vista como um espaço democrático, não se aceita o que não tenha fundamento na ciência. Observa-se então, que a secularização da sociedade passa pela modernização da escola.

Ao final, fundamentos democráticos da educação sob a ótica de Anísio Teixeira

Presença polêmica no debate da educação brasileira, Anísio Teixeira apresenta como fundamental uma educação enquanto bem que não pode ser negado ao sujeito, pois

não é um privilégio e sim um direito que este tem de se formar. Uma educação que deve ser geral e humanista, que envolve “[...] a participação da sociedade e dos movimentos que nela ocorrem, daí a necessidade de ser geral” (ASSUNÇÃO, 2014, p. 200).

Diante disso, o educador baiano apontou a escola pública como mecanismo necessário para a preparação da vivência democrática, como garantia do processo de modernização e democratização da sociedade brasileira: apresentada como agente da transformação e da reconstrução social (categoria deweyana), espaço de reflexão e revisão social frente à dinâmica de uma sociedade democrática, constituída por um sujeito ativo, dono de si e de sua história. Não mais locais de confinamento, mas espaços de reapropriação da sociabilidade negados aos trabalhadores, cada vez mais jogados às periferias dos centros urbanos (NUNES, 2010).

Pensar o legado e a atualidade do pensamento de Anísio Teixeira, com base em seus fundamentos para uma educação democrática, visando autonomia, emancipação, unidade e possível estruturação de um sistema educacional, a sua contribuição no romper com dualismos que marcam nossa sociedade (ensino laico *versus* ensino religioso, escola pública *versus* escola privada), cria em tempo presente uma sensação de *dejá vu*.

Em um país como o Brasil, cuja desigualdade social adentra no espaço educacional, não há como equalizar o saber/educação pois, diante das poucas oportunidades dadas aos filhos de operários (personagens importantes aquele contexto de incentivo à industrialização). Um discurso que mascarava o alto índice de evasão e repetência, indicativos do afastamento precoce das crianças da escola.

Assim, os fundamentos propostos por Anísio Teixeira contribui para a efetivação de uma educação democrática, capaz de formar agentes transformadores da estrutura do sistema educacional, pensar nos moldes de educação predominantes e na conscientização da necessidade de uma educação de qualidade, não mais privilégio e garantida a todos os atores. Na contramão do que se vivenciou no contexto brasileiro dos últimos anos e que se dispõe a reconstituir-se neste atual contexto político.

Pelo apoio, agradecemos ao Grupo de Pesquisa *Dzeta* Investigações em Educação Matemática (DIEM); ao Decanato de Pós-Graduação da Universidade de Brasília (DPG/UnB); à Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF, Edital 03/2021, Demanda Induzida, e Edital 12/2022, Programa FAPDF *Learning*) e à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF).

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, S. B. (org.). **Chaves para ler Anísio Teixeira**. Salvador, BA: EGBA/UFBA, 1990.

ASSUNÇÃO, K. R. G. S. As contribuições do educador Anísio Teixeira para a formação do pensamento pedagógico da educação brasileira. **Revista Travessias**, vol. 8, nº 1, 2014, p. 199-212. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/10096/7564>. Acesso em: 1 nov. 2019.

AZEVEDO, F. *et al.* **Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932) e dos educadores (1959)**. Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, 2010. Disponível em: <https://www.finom.edu.br/assets/uploads/cursos/categoriasdownloads/files/20190604220631.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2023.

BALESTRIN, M.; SPONCHIADO, B. A.; SUDBRACK, E. M. A contribuição do pensamento de Anísio Teixeira para a formação do cidadão democrático na sociedade brasileira. **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia (MG), v. 16, n. 2, p. 125-135, mai/ago. 2017. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/40525/21236>. Acesso em: 31 out. 2022.

BOAVENTURA, E. M. Anísio Teixeira e a autonomia da educação baiana. **Revista da Bahia**. Salvador (BA), v.32, n.31, jul. 2000. p.70-83. Disponível em: <http://www.bvanisio Teixeira.ufba.br/artigos/boaventura4.html>. Acesso em: 9 ago. 2022.

BOBBIO, N. **A era dos direitos**. Trad. Carlos Nelson Coutinho. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

CANDAU, V. **Somos todos iguais?** Escola, discriminação e educação em direitos humanos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

CARBELLO, S. R. C.; RIBEIRO, R. Anísio Teixeira: apontamentos sobre democratização e qualidade do ensino. **Imagens da Educação**, v. 4, n. 2, p. 68-77, 2014. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/23099/pdf_11. Acesso em: 10 ago. 2021.

CORDEIRO, C. M. F. Anísio Teixeira, uma “visão” do futuro. **Estudos Avançados**, 15 (42), 2001, p. 241-258. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v15n42/v15n42a12.pdf>. Acesso em: 31 out. 2021.

DEWEY, J. **Vida e Educação**. 8. ed. Trad. Anísio Teixeira. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1973.

FREITAS, L. Pelo olhar de Anísio Teixeira, um ensaio sobre educação e nacional-desenvolvimentismo. **Revista Princípios**, n. 162, p. 139-156, jul./out. 2021. Disponível em: <https://revistaprincipios.emnuvens.com.br/principios/article/view/144/71>. Acesso em: 9 mai. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2017.

GOUVEIA NETO, H. **Anísio Teixeira – Educador Singular**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1973.

LIMA, H. **Anísio Teixeira Estadista da Educação**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1978.

LIMA, J. F. L. Educar para a democracia como fundamento da educação no Brasil do século XX: a contribuição de Anísio Teixeira. **Educar em Revista**, Curitiba (PR), Brasil, n. 39, p. 225-239, jan./abr. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n39/n39a15.pdf>. Acesso em: 31 out. 2021.

MENDONÇA, A.; BRANDÃO, Z. (orgs.). **Por que não lemos Anísio Teixeira?** Uma tradição esquecida. Rio de Janeiro: Raval, 1997.

NOBRE, J. A.; MENDONÇA, S. Anísio Teixeira e a Educação democrática e pública de qualidade: reflexões acerca das implicações da gestão educacional. **Educação em Revista**, Marília (SP), v.17, n.2, p.25-44, jul.-dez., 2016. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/educacaoemrevista/article/view/6227>. Acesso em: 1 nov. 2021.

NUNES, C. **Anísio Teixeira**. Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco/Massangana, 2010. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4689.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2021.

NUNES, C. Anísio Teixeira entre nós: a defesa da educação como direito de todos. **Educação & Sociedade**, ano XXI, nº 73, Dez./2000, p. 9-40. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v21n73/4203.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2021.

NUNES, C. Historiografia comparada da escola nova: algumas questões. **Rev. Fac. Educ.**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 105-125, jan./jun., 1998. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rfe/article/view/59617/62714>. Acesso em: 10 ago. 2021.

OLIVEIRA, R. P. A Educação da Assembleia Constituinte de 1946. *In*: FÁVERO, O. (org.). **A Educação nas Constituições brasileiras 1823 - 1988**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

PINHO, P. M. Anísio Teixeira, episódios de sua vida e de sua luta. *In*: **Anísio Teixeira: pensamento e ação**. Por um grupo de professores e educadores brasileiros. Retratos do Brasil, volume 3. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1960, p. 167-190.

SANDES, J. P.; MOREIRA, G. E. Educação matemática e a formação de professores para uma prática docente significativa. **Revista @mbienteeducação**. São Paulo: Universidade Cidade de São Paulo, v. 11, n. 1, p. 99-109 jan./abr. 2018. Disponível em: <http://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/49/471>. Acesso em: 1 nov. 2019.

SANTOS, H. O. Ideário Pedagógico Municipalista de Anísio Teixeira. **Cadernos de Pesquisa**, nº 110, p. 105-124, julho/ 2000. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/cp/n110/n110a04.pdf>. Acesso em: 4 nov. 2019.

TEIXEIRA, A. A Crise educacional brasileira. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v.19, n. 50, p. 20-43, abr./jun. 1953.

TEIXEIRA, A. Centro Educacional Carneiro Ribeiro. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, v. 31, n.73, p.78-84, jan./mar. 1959. Transcrição do discurso pronunciado em 1950 pelo Prof. Anísio Teixeira, quando da inauguração do Centro Educacional Carneiro Ribeiro (Escola-Parque), na Bahia. Disponível em: <http://www.bvanisio Teixeira.ufba.br/artigos/cecr.htm>. Acesso em: 10 mai. 2021.

TEIXEIRA, A. **Educação é um direito**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1968.

TEIXEIRA, A. **Educação não é privilégio**. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1994.

TEIXEIRA, A. **Educação para a democracia**: introdução à administração educacional. 2. ed. Porto Alegre, RS: Editora UFRG, 1997.

TEIXEIRA, A. **Educação e o mundo moderno**. 2. ed. Rio de Janeiro: Eduerj, 2006.

TEIXEIRA, A. **Em marcha para a democracia**: à margem dos Estados Unidos. Organização de Clarice Nunes. Rio de Janeiro: EdUFRJ, 2007.

TEIXEIRA, A. A pedagogia de Dewey. *In*: WESBROOK, R. B.; TEIXEIRA, A.; ROMÃO, J. E.; RODRIGUES, V. L. (orgs.). **John Dewey**. Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, 2010.

VIDAL, D. G. (org.). **Na batalha da educação**: correspondência entre Anísio Teixeira e Fernando de Azevedo (1929-1971). Bragança Paulista, SP: EDUSF, 2000.

Submissão: 16/10/2023. Aprovação: 03/06/2024. Publicação: 20/08/2024.